

Ecowap news

Boletim de Informação trimestrial

Numeros 9 & 10, Julio de 2023



- Cuidar do solo para alimentar melhor uma população em constante crescimento
- Reforçar a resiliência do sistema alimentar
- Operacionalizar o sistema regional de autorização de colocação no mercado de medicamentos veterinários
- Promover o trabalho em sinergia para melhorar a coordenação regional da implementação da ECOWAP

Editorial



Mme Massandjé Touré-Litsé

Comissário para os Assuntos Económicos
e Agricultura,
Comissário da CEDEAO

Caros Parceiros,

Produzir mais, agora e no futuro, é um imperativo para a agricultura da África Ocidental no atual contexto de múltiplas crises (segurança, sanitária, humanitária, climática, ambiental e sociopolítica) que ameaçam continuamente o estado da agricultura e da alimentação. A Comissão da CEDEAO, com o apoio dos seus parceiros, e as instituições regionais, que multiplicam as ações de sinergias para melhorar a coordenação da implementação da ECOWAP a nível regional, estão a envidar esforços neste sentido.

Agir em prol da agricultura e da segurança alimentar é, portanto, uma batalha que mobiliza o conjunto dos Estados membros, a Comissão da CEDEAO, os atores socioprofissionais, incluindo o sector privado, as organizações da sociedade civil, as comunidades e os parceiros internacionais das organizações de cooperação técnica.

No entanto, ainda há muitos desafios pela frente, dado que o número de pessoas vulneráveis no que tange à insegurança alimentar e nutricional na região aumentou de menos de 10 milhões para mais de 42 milhões, em menos de 5 anos, de acordo com os resultados do Quadro Harmonizado de março de 2023.

Para responder ao desafio de **«alimentar corretamente a África Ocidental»**, a nossa visão, a nossa abordagem e o nosso planeamento devem ser regionais e envolver ainda mais os Estados e os nossos parceiros. A ação de cada cidadão conta.

Ao mesmo tempo que me congratulo com as principais realizações deste primeiro semestre apresentadas nesta 9.ª edição do nosso boletim informativo, convido todas as partes interessadas na luta coletiva a permanecerem focadas neste objetivo e nas orientações estabelecidas pelos Chefes de Estado e de Governo da região aquando da realização da Mesa Redonda de Alto Nível sobre Fertilizantes e Saúde do Solo que teve lugar em Lomé, Togo, de 30 a 31 de maio de 2023.

A região deve também redobrar os esforços para promover o emprego jovem nos sectores agro-silvo-pastoril e haliêutico, reforçar a resiliência do sistema alimentar, melhorar a saúde animal, estruturar a cadeia de valor do gado e da carne, e a reserva de segurança alimentar e nutricional, para citar apenas alguns exemplos.

Desejo-vos uma boa leitura e agradeço-vos pelos apoios diversos.

Ecowap News

Nesta edição :

Editorial.....02

Cuidar do solo para alimentar melhor uma população em constante crescimento.....03

Promover o emprego jovem nas cadeias de valor do leite local.....03

Reforçar a resiliência do sistema alimentar.....04

Operacionalizar o sistema regional de autorização de colocação no mercado de medicamentos veterinários.....05

Melhorar a estrutura da cadeia de valor do gado e da carne.....05

Consolidar e alargar os ganhos em matéria de reserva de segurança alimentar e nutricional.....05

Promover o trabalho em sinergia para melhorar a coordenação regional da implementação da ECOWAP.....06

Director de publicação

Sra. Massandjé Touré-Litsé

Editor-chefe

Francis Dabiré, RAAF

Comité de redacção

Equipa da Direção da
Agricultura e do
Desenvolvimento Rural
(DADR)

Equipa da Agência
Regional para
Agricultura e
Alimentação (ARAA)

Equipa do Centro
Regional de
Saúde Animal
(CRSA)

Cuidar do solo para alimentar melhor uma população em constante crescimento

Na perspectiva de ter um roteiro atualizado para melhorar a fertilidade dos solos e a produtividade agrícola, a CEDEAO organizou de 25 a 27 de abril de 2023, com o apoio técnico e financeiro do IFDC e do Banco Mundial, consultas virtuais com o sector privado, a sociedade civil e o sector público respetivamente, e uma mesa redonda de alto nível de 30 a 31 de maio de 2023.



Como prelúdio da mesa redonda, as consultas virtuais permitiram mobilizar os atores, as organizações intergovernamentais (CEDEAO, CILSS e UEMOA) e os seus países membros que contribuíram para o desenvolvimento e a adoção de uma agenda regional específica que inclui indicadores de desempenho sobre a fertilidade e a saúde dos solos.

Como resultado das três (03) consultas (sector privado, sociedade civil e sector público), é de ressaltar que a convergência de opiniões permitiu identificar 12 ações prioritárias, incluindo 6 sobre as políticas, nomeadamente 3 sobre o acesso aos fertilizantes, 2 referente à agronomia e 1 sobre o conhecimento. Trata-se, de entre outras, de valorizar e promover a produção agrícola local, aumentar e promover a produção local de fertilizantes, coordenar e reforçar o seguimento do estado do solo e propor recomendações apropriadas, sensibilizar os decisores e as partes interessadas para a necessidade de recuperar os solos e coordenar o seguimento da utilização de fertilizantes.

Será igualmente necessário assegurar o abastecimento de fertilizantes aos países, reforçar as capacidades financeiras e operacionais dos agro-distribuidores, melhorar a disponibilidade e a acessibilidade dos fatores de produção e melhorar a eficácia dos

programas de subsídios aos fertilizantes. O mesmo se aplica à necessidade de reforçar o quadro regulamentar regional para o controlo e a qualidade dos fertilizantes, de atualizar e reforçar o sistema tarifário comunitário para o comércio de fertilizantes e de promover fatores de produção complementares através de serviços de extensão rural.

Na mesa-redonda, o roteiro foi aprovado pelas delegações dos países, que inclui o Presidente Faure Essozimna Gnassingbé da República do Togo, o Presidente Mohamed Bazoum da República do Níger e Presidente em exercício da UEMOA, o Presidente Umaro Sissoco Embaló da Guiné-Bissau e Presidente em exercício da CEDEAO, o Presidente da Comissão da CEDEAO e os ministros responsáveis pela agricultura e finanças dos Estados-Membros. Outro resultado importante da mesa redonda é a Declaração de Lomé, que destaca os principais compromissos chaves dos Estados-Membros para melhorar a saúde e a fertilidade dos solos e reforçar a resiliência dos agricultores e dos sistemas de produção face às mudanças climáticas e outros choques exógenos. Os chefes de indústria e os parceiros de desenvolvimento e o grupo de doadores da Política Agrícola Regional também reafirmaram os seus apoios a uma abordagem inovadora e integrada da gestão sustentável da fertilidade do solo.

Recorde-se que, apesar dos esforços envidados e dos progressos alcançados desde a Cimeira Africana dos Fertilizantes, realizada em Abuja, na Nigéria, em junho de 2006, que resultou na Declaração de Abuja sobre Fertilizantes para uma Revolução Verde em África, uma estratégia continental destinada a inverter a tendência preocupante da baixa produtividade dos solos africanos, há que dizer que a produtividade e a produção agrícola continuam a ser insuficientes e que a utilização de fertilizantes continua a ser baixa, estimada em 20 kg de nutrientes por hectare, muito longe do objetivo adotado de 50 kg de nutrientes por hectare.

Promover o emprego jovem nas cadeias de valor do leite local

Tal como noutros sectores de desenvolvimento, a Comissão da CEDEAO intensifica os seus esforços para criar condições que facilitem a retenção e a inserção socioprofissional dos jovens nos sectores agro-silvo-pastoril e haliêutico e nas cadeias de valor agroalimentares. A fileira do leite local é uma das alavancas que podem ser utilizadas para reduzir o subemprego e o desemprego da população ativa e minimizar o êxodo rural e a migração descontrolada.

A Comissão da CEDEAO, com o apoio financeiro da Cooperação Suíça para o Desenvolvimento, lançou em 8 de maio de 2023, em Lomé, Togo, 23 projetos de terreno para promover o emprego jovem nas cadeias de valor do leite local na África Ocidental e no Chade.

Selecionados na região na sequência de um convite à apresentação de propostas de iniciativas locais para promover o emprego jovem no sector agro-silvo-pastoril e haliêutico, nomeadamente na fileira do leite local, estes projetos de terreno estão agrupados em três temáticas à saber: (i)

melhoria da produção de leite e de alimentos para os animais, (ii) recolha, transformação e distribuição de produtos lácteos locais e de equipamentos específicos, e (iii) prestação de serviços financeiros inovadores e não financeiros que criem emprego para os jovens.

O financiamento destas iniciativas locais, conduzidas pela CEDEAO, pelos governos, pelas organizações socioprofissionais agrícolas e pelo sector privado, provém do orçamento global da fase 3 do Programa Regional de Apoio às Organizações de Agricultores (PRAOP3). O custo destes projetos de terreno ascende a sete milhões duzentos e sessenta e um mil setecentos e um (7 261 701) USD, ou seja 4 307 123 406 FCFA.

A fase 3 do PRAOP inscreve-se no âmbito da consolidação dos ganhos das duas fases anteriores, todas financiadas pela Cooperação Suíça e que conduziram à elaboração e validação de estratégias de promoção das cadeias de valor do leite local e da empregabilidade dos jovens nos sectores agro-silvo-pastoril e haliêutico, com os respetivos programas de investimento prioritários.



Os esforços para promover o emprego jovem fazem parte da estratégia regional para apoiar a empregabilidade dos jovens nos sectores agro-silvo-pastoril e haliêutico no espaço CEDEAO, adotada em 2020. Esta estratégia apoia-se nos programas prioritários de investimento, como o Programa Prioritário de Investimento nos domínios agro-silvo-pastoril e haliêutico e a Ofensiva Regional para a Promoção das Cadeias de Valor do Leite Local. Para além destes programas prioritários, existem 12 programas mobilizadores promovidos pelas organizações profissionais regionais.

Reforçar a resiliência do sistema alimentar

Para responder às crescentes crises alimentares e nutricionais, e no quadro da implementação da ECOWAP, a CEDEAO está a intensificar as iniciativas contribuindo para o reforço das capacidades de resiliência dos agregados familiares, comunidades e sistemas vulneráveis a fazer face aos múltiplos choques.

Nesta perspetiva, vários milhares de agregados familiares beneficiam das ações e dos impactos de projetos e programas tais como: o projeto de redes sociais de segurança (FSS), o projeto de melhoria da governação da resiliência, da segurança alimentar e nutricional e da agricultura sustentável (PAGR-SANAD), o programa de reforço da resiliência à insegurança alimentar e nutricional no Sahel (P2-P2RS), o projeto de apoio à promoção do leite na África Ocidental (PAOLAO), o projeto Stocks fase intercalar, o projeto de investigação e inovação para sistemas agro-pastoris produtivos, resilientes e saudáveis na África Ocidental (PRISMA), o programa regional para a integração dos mercados agrícolas (PRIMA) e o programa para a resiliência dos sistemas alimentares na África Ocidental (FSRP).

Enquanto algumas destas iniciativas estão na fase de conclusão, outras acabaram de ser lançadas e estão nas primeiras fases de implementação, como o FSRP, que é coordenado a nível regional pela Comissão da CEDEAO. O FSRP facilita o comércio intrarregional, divulga as tecnologias inteligentes face ao clima e moderniza a agricultura através de assistência digital. Trata-se de uma iniciativa que mobiliza vários atores e parceiros, tanto a

nível nacional como regional. Conta atualmente com sete (07) países beneficiários: Burkina Faso, Chade, Gana, Mali, Níger, Serra Leoa e Togo. Nos países e a nível regional, os primeiros resultados registados são dignos de realce e contribuem para facilitar a atual campanha agrícola de 2023/2024.

A nível nacional, foram distribuídos fertilizantes e sementes a um grande número de agricultores. No Níger, 700 agricultores receberam 16 toneladas de sementes; no Mali, foram distribuídas 15 000 toneladas de fertilizantes e 4 500 toneladas de sementes a 400 000 produtores, incluindo 160 000 mulheres; na Serra Leoa, o governo está a apoiar 20 000 pessoas vulneráveis através de transferências em dinheiro cash para satisfazer as suas necessidades alimentares e relançar as atividades agrícolas; e no Togo, foram distribuídas mais de 34 000 toneladas de fertilizantes a 100 000 produtores, incluindo 25 000 mulheres. A nível regional, a equipa de coordenação está operacional desde o primeiro trimestre. As atividades do projeto sensibilizaram mais de 100 atores e parceiros de 8 países para a necessidade de adotar práticas saudáveis durante o Dia Internacional da Segurança Sanitária dos Alimentos. Mais de 30 atores da fileira do arroz têm uma



melhor compreensão do Observatório do Arroz da CEDEAO, o que lhes permite contribuir para o desenvolvimento da fileira do arroz nos seus países.

Com o FSRP, a CEDEAO e os seus parceiros técnicos CORAF e CILSS pretendem dar uma resposta sustentável à insegurança alimentar, tornando o sistema alimentar e nutricional mais resiliente em benefício de 5 milhões de beneficiários, constituídos principalmente de agricultores, dos quais 40% são mulheres.



Operacionalizar o sistema regional de autorização de colocação no mercado de medicamentos veterinários

Embora a população animal represente mais de 75 milhões de bovinos e mais de 300 milhões de pequenos ruminantes, e seja uma fonte de emprego e de rendimento para mais de 25 milhões de pessoas, a questão da colocação de medicamentos veterinários no mercado ainda não foi suficientemente analisada pelas autoridades competentes no espaço CEDEAO. Existe um quadro regulamentar desde 2010, mas a sua aplicação efetiva ainda está pendente.

Nesta perspetiva, a CEDEAO realizou um workshop regional em Abidjan, de 20 a 22 de junho de 2023, para discutir a espinhosa questão das autorizações de colocação de medicamentos veterinários (AMM) no mercado da região. Especialistas e membros do Comité Veterinário Regional (CRV) dos 15 Estados membros da CEDEAO, mais a Mauritânia e o Chade, nomeadamente os diretores de serviços veterinários e presidentes das ordens dos veterinários, analisaram a questão e formularam soluções concretas para melhorar a importação e a comercialização de medicamentos veterinários na região, sem esquecer a questão da gestão dos medicamentos ditos «órfãos» ou «de mercado limitado».

Com efeito, a proliferação de medicamentos de contrafação e de qualidade duvidosa, o desenvolvimento incontrolado de redes informais de distribuição de medicamentos e o aumento da antibioresistência na região atingiram um nível tal que a CEDEAO é obrigada a intensificar os seus esforços para cuidar melhor deste sector.

A nível regional, os especialistas recomendam, entre outras, que a CEDEAO (i) recrute pessoal o mais rapidamente possível para coordenar o sistema centralizado AMM e de gestão dos medicamentos veterinários (ii) adote os textos de aplicação dos regulamentos relativos à farmácia veterinária, (iii) divulgue e aplique os regulamentos em referencia e (iv) adote uma rubrica orçamental para o funcionamento do sistema centralizado de AMM e de gestão dos medicamentos veterinários a partir de

2024. Uma vez que a questão de AMM tem sido melhor analisada há anos no espaço da UEMOA, a CEDEAO é incitada a reforçar a sua colaboração com a Comissão da UEMOA, a fim de aprender com a experiência desta organização em matéria de gestão dos medicamentos veterinários.

A nível nacional, os Estados devem (i) transmitir periódica e atempadamente os seus progressos na implementação das recomendações das reuniões do Comité Veterinário Regional, (ii) divulgar amplamente os textos regulamentares da CEDEAO relativos à farmácia veterinária e (iii) empenhar-se mais na sensibilização das partes interessadas na gestão dos medicamentos veterinários para a aplicação dos textos do quadro regulamentar regional.

A Comissão da CEDEAO reitera a sua determinação em estar na vanguarda da saúde pública e da proteção das populações. Continuará a intensificar as suas ações de coordenação e de apoio aos Estados membros em colaboração com os seus parceiros, a fim de acelerar o processo de operacionalização do sistema regional de autorização de colocação no mercado de medicamentos veterinários.



Melhorar a estrutura da cadeia de valor do gado e da carne

A expansão das oportunidades económicas e comerciais atuais e a otimização da procura futura de produtos da cadeia de valor do gado e da carne exigem inovação e investimentos substanciais na dinamização, profissionalização e desenvolvimento sustentável da cadeia de valor do gado e da carne na África Ocidental.

Para estruturar a fileira, a Comissão da CEDEAO apoia técnica e financeiramente, há vários anos, as organizações profissionais da região, nomeadamente a COFENABVI (Confederação das Federações Nacionais da Fileira do gado e da Carne da África Ocidental), através de várias iniciativas.

Nesta perspetiva, a CEDEAO, através do Programa de Apoio à Comercialização do gado na África Ocidental (PACBAO), financiado pela Cooperação Suíça, apoiou em abril último a organização e a realização da segunda edição do SIBVAO (Feira internacional da Pecuária e da Carne da África Ocidental) associada à Feira do Camelo (SIBVAO CAMEL FAIR 2023), com o patrocínio institucional da CEDEAO e do Ministério dos Recursos Animais e haliêuticos da Côte d'Ivoire. Após a primeira edição, que teve lugar em Abidjan, Côte d'Ivoire, em 2016, esta segunda edição insere-se no mesmo esforço de dinamização da economia regional, com o objetivo global de tornar a cadeia de valor do gado e da carne, mais rentável e eficiente.

A exposição permitiu que as partes interessadas chegassem a um grande consenso que é a necessidade de organizar os atores do sector em torno da lei OADHA, com recomendações para uma melhor estruturação da fileira. A principal recomendação diz respeito a elaboração de um programa regional centrado no desenvolvimento das cadeias de valor do gado e da carne, com especial enfoque na melhoria da produção e da produtividade dos efetivos pecuários, na comercialização dos produtos de origem animal, na governança a nível da fileira que leve em consideração as medidas de apoio como o acesso aos fatores de produção, ao financiamento, a fluidez dos transportes e do comércio, etc.

A reflexão implica o reforço da parceria entre as organizações profissionais regionais existentes, como a APRESS, a AOCTAH, a COFENABVI, a RBM e a ROPPA. A propósito, será igualmente necessário reforçar as capacidades destas organizações profissionais para que possam apropriar dos diferentes textos da UEMOA e da CEDEAO em vigor sobre a organização e a estruturação do sector.

Recorda-se que a pecuária contribui em média para 36% do PIB agrícola nos países do Sahel e 15% nos países costeiros. Representa também 5 a 10% das exportações dos países da sub-região, nomeadamente o Chade, o Mali, o Níger e o Burkina Faso. A maior parte da procura de carne da região é satisfeita pela produção nacional e complementada com as importações, cujo valor foi estimado em 2020, em 745 milhões de dólares americanos para a carne e produtos à base de carne e 998 milhões de dólares para o leite e produtos lácteos.



Consolidar e alargar os ganhos em matéria de reserva de segurança alimentar e nutricional

Em abril/maio de 2021, a conferência internacional realizada em Acra sobre o sistema de reserva de segurança alimentar da África Ocidental permitiu aos ministros da agricultura da CEDEAO apelar à construção de uma parceria multilateral para reforçar de forma sustentável a resiliência do sistema regional de reserva de segurança. A resposta a este apelo está a funcionar desde 2022.

Entre 2016 e 2021, o financiamento da UE para o projeto "Stocks" da CEDEAO permitiu iniciar a operacionalização da estratégia regional da reserva de segurança alimentar para a África Ocidental, adotada em 2012, reforçando as três linhas de defesa contra a insegurança alimentar: as reservas de proximidade (local), as reservas nacionais e a Reserva Regional de Segurança Alimentar (RRSA).

Em resposta ao apelo de Acra, e face a necessidade urgente da CEDEAO mobilizar um financiamento provisório para (i) salvaguardar as capacidades de intervenção da RRSA e, de um modo geral, os ganhos da primeira fase do projeto, a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) concedeu à Comissão da CEDEAO um financiamento de 17 milhões de euros para consolidar os resultados alcançados.

Assinado em dezembro de 2021, o Acordo de Financiamento da Fase Intercalar do Projeto Stocks iniciou efetivamente as suas atividades no terreno no primeiro trimestre deste ano. O objetivo deste projeto, que terminará em dezembro de 2024, é dotar a região de uma capacidade crescente de gestão das crises alimentares, nutricionais e pastoris, cujas causas se diversificam e a dimensão está a aumentar cada vez mais devido a uma combinação de fatores estruturais e conjunturais.

Aumentar esta capacidade de gestão de crises significa consolidar, a curto prazo, os ganhos da implementação da estratégia regional da reserva da CEDEAO e criar uma parceria multilateral em torno do sistema regional para responder às crises alimentares, nutricionais e pastoris a médio e longo prazo. As atividades do projeto serão realizadas em todos os quinze (15)



Estados membros da CEDEAO, mais a Mauritânia e o Chade, envolvidos na implementação da Reserva Regional.

O Banco Mundial contribui também neste esforço de parceria multilateral através do financiamento do Programa de Resiliência do Sistema Alimentar (FSRP). Enquanto se aguarda outras contribuições, a União Europeia está a preparar-se para reforçar esta parceria com um novo financiamento.

Sem esperar pela contribuição dos parceiros, a Comissão da CEDEAO tem vindo a afetar recursos soberanos desde 2021 para manter a operacionalidade das operações da Reserva e aumentar o nível dos stocks físicos.

Com este interesse renovado dos parceiros, juntamente com a CEDEAO, no sistema de armazenagem de segurança da África Ocidental, a Reserva Regional de Segurança Alimentar poderá aumentar a sua capacidade atual de intervenção de 36 812 para mais de 62 000 toneladas de cereais até ao final do ano.



Promover o trabalho em sinergia para melhorar a coordenação regional da implementação da ECOWAP

O contexto atual de crises multissetoriais (insegurança civil e sanitária, mudanças climáticas, degradação contínua das terras cultiváveis, escassez crescente de recursos, conflito russo-ucraniano, etc.) não deixa outra alternativa à região senão trabalhar em conjunto, conjugar esforços e reunir recursos para garantir a segurança alimentar e nutricional das suas populações.



O estado atual da implementação da Política agrícola regional (ECOWAP) evidencia desafios endógenos, exógenos, estruturais e conjunturais, que fazem transparecer a falta de sinergias entre as principais partes interessadas.

Perante estes desafios, as principais instituições regionais, nomeadamente as Comissões da CEDEAO e da UEMOA, o CILSS e o CORAF, decidiram reforçar o seu trabalho de colaboração no quadro da implementação de projetos e programas de política agrícola regional.

Assim, desde 2021, os debates anuais nas reuniões dos comités regionais de pilotagem de projetos e programas (COPIL) têm sido organizados em torno de nove (09) temas prioritários sob a liderança da Comissão da CEDEAO: (i) pecuária e pastoralismo, (ii) pescas e aquacultura, (iii) produtividade e competitividade agrícola, (iv) mudanças climáticas e agroecologia, (v) ambiente, florestas e conservação da biodiversidade, (vi) gestão de pesticidas, controlo de pragas das plantas e SPS, (vii) resiliência, segurança alimentar e nutricional, (viii) empregabilidade dos jovens e (ix) reforço das capacidades institucionais e organizacionais.

Para melhorar a coordenação a nível regional, os COPIL de 2023 recomendam, o seguinte:

- a racionalização das intervenções, estabelecendo uma distinção muito clara entre as funções de regulamentação, normalização e medidas de políticas, que devem ser da responsabilidade da CEDEAO e da UEMOA, e as funções mais técnicas e operacionais referentes aos sistemas de informação, aos assuntos fundiários rurais, a regeneração dos recursos naturais, a produção de forragens e aos serviços climáticos, que são da competência do CILSS e do CORAF,

- o reforço das sinergias entre os projetos do mesmo domínio temático, através de um esforço de programação conjunta e sustentada. Trata-se de ir para além da taxa simples de redução de conflitos que todos os projetos acompanham atualmente, e

- prosseguir e intensificar os debates sobre o futuro dos sistemas pecuários em geral e dos sistemas agro-pastoris em particular, tendo em conta as mutações em curso na região (variabilidade e mudanças climáticas, pressão sobre os recursos e insegurança das pessoas e dos bens).





Departamento de Assuntos Económicos e Agricultura (DAEA)

101 Yakubu Gowon Crescent, Assokoro District
Abuja – Nigéria
 www.ecowas.int

Direção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (DADR)

 [ecowas.agriculture](https://www.facebook.com/ecowas.agriculture)  [ecowas_agric](https://twitter.com/ecowas_agric)
 agric_ruraldev@ecowas.int  www.ecowap.ecowas.int

Agencia Regional para Agricultura e Alimentação (ARAA)

 [araaraaf](https://www.facebook.com/araaraaf)  [ARAA_CEDEAO](https://twitter.com/ARAA_CEDEAO)
 araa@araa.org  www.araa.org

Centro Regional de Saúde Animal (CRSA)

 [Ecowas Rahc](https://www.facebook.com/Ecowas_Rahc)  [ECOWAS_RAHC](https://twitter.com/ECOWAS_RAHC)
 rahc_crsa@ecowas.int